A Pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: práticas acadêmicas entre graduação e pós-graduação[1]

Cláudia Peixoto de Moura[2]
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, RS

Resumo
O artigo objetiva analisar as práticas acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior brasileiras mediante atividades desenvolvidas tanto em nível de graduação como de pós-graduação, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, envolvendo grupos de pesquisa registrados no CNPq. Para a investigação foram adotadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, com a coleta de dados em sites institucionais. A reflexão sobre o 'fazer' comunicação é destacada em duas conexões (Lopes, 2003): a) teoria, pesquisa e ensino – identificada com a relação entre graduação e pós-graduação na medida em que a pesquisa acadêmica pode articular os conteúdos das disciplinas, teorizando as práticas profissionais. b) teoria, pesquisa e produção – envolvendo a relação entre pesquisa e produção nos cursos de Comunicação, refletindo-se numa renovação das práticas profissionais.

Palavras-chave
Comunicação Organizacional; Relações Públicas; Práticas Acadêmicas; Graduação; Pós-Graduação

* * * * * *

1. Considerações sobre o estudo:

O texto constitui parte de um projeto de pesquisa intitulado "*A Pesquisa em Relações Públicas: práticas acadêmicas e capital cultural*"[3], cuja finalidade é analisar as referidas práticas acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior brasileiras, mediante atividades desenvolvidas tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Para o estudo foram mapeados os grupos de pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional. Também vinculados ao projeto, há trabalhos apresentados anteriormente, que revelam resultados parciais e fundamentam a presente etapa da pesquisa.

[1] Trabalho apresentado no GP RP e Comunicação Organizacional, do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O projeto conta com a participação do bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, Daniel Varallo Gomes, estudante de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS.
[2] Doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP; Pós-Doutora pela Universidade de Coimbra - UC, Portugal, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Professora titular na Faculdade de Comunicação Social - FAMECOS/PUCRS e Coordenadora do Curso de Relações Públicas. E-mail: cpmoura@pucrs.br
[3] Projeto aprovado no edital para Produtividade em Pesquisa - PQ – nível 2, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Neste sentido, as considerações sobre o estudo estão calcadas em questões afetas à formação superior nas referidas áreas, possibilitando práticas acadêmicas que envolvem a inserção da pesquisa científica, tanto na graduação como na pós-graduação. Relações Públicas e Comunicação Organizacional permitem diversas abordagens que envolvem saberes e produções acadêmicas, para a construção de um capital cultural, no sentido adotado pelo sociólogo Pierre Bourdieu, que é resultante das relações existentes entre os cursos de graduação, de pós-graduação, em instituições de ensino superior.

Em 2011, por ocasião do Congresso da Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de la Comunicación - Confibercom, o artigo sobre os "Grupos de Pesquisa em Relações Públicas e Comunicação Organizacional: uma proposta metodológica para análise das práticas acadêmicas"[4] expôs uma estratégia a ser adotada em processos investigativos considerando o capital cultural resultante. A partir do mapeamento dos grupos de pesquisa existentes no CNPq, registrados em ambas as áreas, foi elaborado um banco de dados contendo informações diversificadas a respeito da situação no Brasil. Também foram elaboradas análises baseadas no mapeamento, que possibilitaram enfocar temáticas específicas dos grupos de pesquisa. Neste sentido, duas questões foram analisadas – as práticas acadêmicas de um grupo de pesquisa focado em tecnologia e em memória institucional[5].

No presente estudo, a seleção dos aspectos levantados para estabelecer a relação entre graduação e pós-graduação está vinculada à estrutura dos cursos considerados. Vários aspectos referentes às práticas acadêmicas desenvolvidas para a formação nas áreas foram levantados e revelaram relações existentes entre os cursos de graduação e de pós-graduação, que possuem grupos de pesquisa. O estudo possibilitou realizar um mapeamento dos dois eixos na medida em que as conexões entre pesquisa e ensino e entre pesquisa e produção foram levantadas com base nas informações oriundas dos cursos de graduação e de pós-graduação, mediante processos investigativos observados nas instituições de ensino superior, cujas áreas de interesse envolvem Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Para tanto, foram mapeados os grupos com atividades nas referidas áreas, a partir de: características básicas e linhas de pesquisa dos referidos grupos; líderes dos grupos e

[4] Trabalho apresentado na Sessão Temática ST3 - Comunicação Organizacional e Relações Públicas, do I Congresso Mundial de Comunicação Iberoamericano, que aconteceu na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA / USP), de 1 a 6 de Agosto de 2011.

[5] Textos publicados em e-books: http://www.tecnopraque.com/p/volume-1.html e http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/encontrosalcarrs2012.pdf

orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado; grupos com participação de projetos de iniciação científica; grupos vinculados a cursos de graduação em Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas); presença dos grupos nas regiões brasileiras. As duas áreas, Relações Públicas e Comunicação Organizacional, permitem abordagens diversas envolvendo semelhanças, diferenças e complementaridades, sendo considerados dois campos que sofrem tensões e vivem suas lutas internas e externas, reveladas em suas práticas profissionais e acadêmicas.

2. Processo investigativo para o estudo:

A questão norteadora desta etapa é: que práticas acadêmicas são realizadas nas instituições de ensino superior brasileiras mediante atividades desenvolvidas tanto em nível de graduação como de pós-graduação, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, envolvendo grupos de pesquisa registrados no CNPq?

Para responder esta questão a coleta de dados ocorreu em fontes primárias e secundárias, sendo a investigação caracterizada como qualitativa e quantitativa. O estabelecimento dos pressupostos teóricos para o estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica, ocorrida anteriormente. A pesquisa documental foi realizada em diversos espaços digitais. O portal do CNPq foi consultado para levantar o registro das práticas acadêmicas desenvolvidas nos 48 grupos de pesquisa, identificados nas áreas citadas, mediante o Diretório dos Grupos de Pesquisa[6]. O currículo Lattes do líder[7] da equipe participante da pesquisa também foi consultado quando não havia informações suficientes nos registros dos grupos. O portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foi adotado para levantar a relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos pelo órgão oficial, na área da Comunicação (Ciências Sociais Aplicadas) no Brasil[8]. As fichas de avaliação dos 44 programas foram consideradas para coletar dados no tópico 2.4, que se refere às atividades de ensino e/ou de pesquisa contribuindo para a integração entre graduação e pós-graduação. O portal do MEC foi utilizado para levantar as Instituições de Ensino Superior com cursos cadastrados na área de Comunicação Social –

[6] As informações foram obtidas no portal do CNPq - http://www.cnpq.br/ - no link - Diretório dos Grupos de Pesquisa.
[7] A consulta é feita pelo nome do líder da equipe no Link para Currículo Lattes existente dentro do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, ou no endereço eletrônico da página do CNPq – http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar
[8] Consulta realizada na página http://www.capes.gov.br/, no tópico pós-graduação no país, por área.

Relações Públicas[9]. Os sites das 17 instituições com cursos na área em questão – e com programas de pós-graduação - foram consultados para levantar a existência de disciplinas que abordam processos investigativos nos currículos de graduação.

A técnica de análise de conteúdo possibilitou categorizar as informações referentes às práticas acadêmicas observadas nos cursos de graduação e de pós-graduação, considerando os aspectos resultantes da pesquisa bibliográfica e documental. O mapeamento ocorreu com os dados dos grupos de pesquisa registrados no CNPq, dos programas de pós-graduação e dos cursos de graduação nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional. O banco de dados foi iniciado em 2009 e atualizado em 2011, 2012 e 2013. As informações resultantes da busca textual[10] revelaram que houve um aumento significativo de registro de grupos de pesquisa na área da Comunicação, com os termos Comunicação Organizacional e Relações Públicas, entre os anos 2009 e 2011. Posteriormente, em 2012 e 2013, o número é mantido, mas há extinção de alguns e criação de novos grupos. O referido banco de dados possibilitará muitos estudos futuros, uma vez que foi desenvolvido com informações variadas a respeito dos grupos de pesquisa existentes.

Quanto aos programas de pós-graduação, dos 44 existentes na área de Comunicação há 19 que possuem o curso de graduação em Relações Públicas na instituição de ensino. No entanto, há seis programas consolidados que abordam as questões de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas em suas linhas de pesquisa, abrigando uma produção acadêmica resultante de teses de doutorado e dissertações de mestrado. Duas instituições são paulistas - a Universidade de São Paulo - USP e a Universidade Metodista de São Paulo - UMESP; duas são gaúchas, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; uma é mineira, a Pontifícia Universidade católica de Minas Gerais - PUC-Minas; e uma no Distrito Federal, a Universidade Católica de Brasília – UCB. Destas seis instituições de ensino superior, uma não possui graduação em Relações Públicas mas desenvolve pesquisas com o foco em Comunicação Organizacional devido à sua linha de pesquisa, contando com a contribuição de alunos de graduação em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda. Além destas citadas, existem outras instituições de ensino que oferecem cursos enfocando as ciências da

[9] Consulta avançada em http://emec.mec.gov.br/
[10] Quando a busca textual, com os termos Relações Públicas e Comunicação Organizacional, é realizada no Portal do CNPq sem a indicação da área da Comunicação como filtro, mais grupos de pesquisa são apresentados pois foram registrados pelos seus líderes em outras áreas do conhecimento.

comunicação, a comunicação social e suas interfaces, que possibilitam a qualificação de acadêmicos interessados em Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

3. Pressupostos teóricos para o estudo:

Com base em pesquisa bibliográfica foram traçados os pressupostos teóricos para o estudo, que apresentam noções do campo de relações ou interações, do capital cultural para o cultivo de práticas acadêmicas, da rede de relações identificadas com o capital social, e das práticas acadêmicas para a formação superior.

Há um campo científico, de lutas (Bourdieu, 1994), cuja participação na luta está relacionada ao capital científico em um espaço social estruturado. Os hábitos institucionais são uma forma de incorporação do social, realizada pela aprendizagem, fundamentada em ações que garantem a presença na sociedade. As relações ou *interações* ocorrem no espaço do campo e a produção no espaço institucional. As práticas investigativas estão relacionadas ao campo identificado em instâncias: a área de Comunicação Social, da qual Relações Públicas e Comunicação Organizacional fazem parte; as instituições de ensino superior que são responsáveis pela formação acadêmica para uma atuação nas duas áreas; a sociedade que recebe a produção originada em ambas as áreas, envolvendo as práticas investigativas.

A competência nas práticas está associada à cultura reconhecida em um 'homem cultivado', de maneira formal e formalizada em processos educativos (Bourdieu; Passeron, 2008), cujas rotinas se estabelecem mediante práticas pedagógicas que podem envolver atividades de pesquisa. O capital cultural para o cultivo acadêmico está relacionado a uma certificação e uma legitimação das hierarquias sociais, além de uma qualificação técnica do 'homem cultivado' devido a sua passagem pelo ensino superior. A proposta para análise das práticas acadêmicas envolveu o capital cultural e as relações existentes entre os grupos de pesquisa registrados no CNPq, em instituições de ensino superior com cursos de graduação e de pós-graduação.

As atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa caracterizam o capital cultural incorporado, objetivado e institucionalizado, que foram elencados como categorias. O capital cultural incorporado – quando os saberes forem indicados para fundamentar as práticas do grupo de pesquisa, propiciando uma apropriação do conhecimento pelos sujeitos envolvidos, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Os saberes estão

vinculados aos conhecimentos gerais e específicos. O capital cultural objetivado – quando a produção resultante dos saberes cultivados é divulgada como uma prática do grupo de pesquisa, caracterizada como bens culturais. Há um vínculo dos bens culturais com a sociedade, conforme interesses existentes, que podem ser institucionais e acadêmicos, públicos e privados, com interfaces em diversas áreas que envolvem domínios especializados, oriundos dos estudos multidisciplinares das Ciências da Comunicação e das Ciências Sociais e Humanas. O capital cultural institucionalizado – quando a certificação do grupo de pesquisa na área de Comunicação está registrada em termos institucionais, envolvendo os cursos em nível de graduação e de pós-graduação. A institucionalização é o reconhecimento da competência no espaço comunicacional. As representações acadêmicas do líder da equipe garantem a legitimidade do grupo de pesquisa.

A rede de relações é identificada como durável e institucionalizada (Bourdieu, 1998), pois envolve vínculos com um grupo de pesquisa, curso de graduação e de pós-graduação, contribuindo para a formação acadêmica em instituições de ensino superior. O tipo de articulação que pode ocorrer contempla projetos de pesquisa de Iniciação Científica, orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos de monografias na Graduação, projetos conjuntos realizados entre Pós-Graduação e Graduação, e eventos promovidos pelo Pós-Graduação e Graduação, envolvendo palestras, debates, oficinas, jornadas científicas com exposição de pesquisas[11].

As práticas acadêmicas para a formação superior ocorrem a partir das práticas institucionais, representadas pela rede de relações e pelo capital cultural, no qual o indivíduo é 'cultivado' (possuidor de um 'habitus'), certificado (com garantia de competências) e qualificado (com vantagens sociais). As instituições de ensino, os professores e os alunos participam deste espaço social, político e econômico, mas principalmente cultural. As relações com as culturas do quotidiano, as concepções de Comunicação e de formação na área, e os elementos de diversos estudos disciplinares podem multiplicar o capital cultural. A Comunicação é uma reflexão de várias disciplinas (Ferin, 2002), necessitando do aporte teórico e metodológico de estudos multidisciplinares constituídos pela Linguística, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia Social. As práticas quotidianas interiorizadas pelas práticas pedagógicas possibilitam a observação do

[11] As atividades científicas indicadas foram registradas em um artigo denominado ***A pesquisa em Comunicação: o elo entre Graduação e Pós-Graduação***, publicado em 2008. As experiências relatadas no referido texto são formas de estabelecer a integração, valorizando a pesquisa em Comunicação, tanto em atividades científicas quanto no ensino das profissões midiáticas, inserida na estrutura curricular da Graduação. As ações foram adotadas nos Cursos de Graduação em Comunicação Social, por docentes de Programas de Pós-Graduação na área, aprimorando o ensino e a pesquisa.

ensino da Comunicação. Também o termo comunicação engloba ações estratégicas, dirigidas e integradas, que são trabalhadas considerando o entendimento de Comunicação Organizacional, além dos interesses voltados à Comunicação Institucional, Corporativa, Pública ou Cívica, e de Relações Públicas (Simões, 1995).

De acordo com Lopes (2003, p. 289), a reflexão teórica sobre o 'fazer' comunicação é destacada com base em dois eixos: a) a conexão entre teoria, pesquisa e ensino – identificada com a relação entre graduação e pós-graduação na medida em que a pesquisa acadêmica pode articular os conteúdos das disciplinas, teorizando as práticas profissionais. b) a conexão entre teoria, pesquisa e produção – que "envolve a **relação entre pesquisa e produção nas escolas de Comunicação** e como ela pode se refletir numa renovação das profissões de Comunicação" (grifo da autora). O tipo de pesquisa definido para a formação acadêmica pode dar condições ao estudante de conceber o processo de produção e projetos que necessitem da integração dos conteúdos das disciplinas.

A seleção dos aspectos levantados para estabelecer a relação entre graduação e pós-graduação está vinculada às práticas acadêmicas desenvolvidas para a formação nas áreas, que constam no mapeamento realizado. Os dois eixos referem-se às conexões entre: a) pesquisa e ensino – atividades acadêmicas vinculadas aos cursos de graduação em Comunicação Social - Relações Públicas, tais como aulas ministradas por docentes de pós-graduação, eventos promovidos pelo pós-graduação em parceria com a graduação, envolvendo palestras, debates, oficinas, jornadas científicas com exposição de pesquisas; b) pesquisa e produção - orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado por docentes de pós-graduação, participação de alunos de iniciação científica em grupos de pesquisa. A presença de disciplinas para aprimorar o conhecimento de processos de pesquisa em nível de graduação também revela um compromisso com o ensino e com a produção acadêmica.

4. Resultados alcançados com o estudo:

O capital cultural incorporado se revelou nos fundamentos para a reflexão da equipe de pesquisadores, que estão indicados como categorias temáticas nas palavras-chave encontradas nos registros do grupo de pesquisa, assim como no texto inicial do currículo Lattes do líder, no que se refere aos assuntos de seu interesse.

O capital cultural objetivado está na produção bibliográfica dos líderes do grupo de pesquisa, vinculada a interesses institucionais – *artigos em periódicos; capítulos e livros; trabalhos em anais de eventos; organização de eventos* – na medida em que divulgam a instituição de ensino superior, a interesses acadêmicos – *orientações concluídas e em andamento* – de monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado que beneficiam a formação superior; a interesses públicos e privados – devido às organizações participantes dos *projetos concluídos e em andamento,* desenvolvidos pela equipe de professores e alunos envolvidos com apoio de agências de fomento. A produção normalmente envolve interfaces com diversas áreas, baseadas em estudos das Ciências da Comunicação e das Ciências Sociais e Humanas, havendo diversidade de enfoques no desenvolvimento das investigações pelos integrantes do grupo.

O capital cultural institucionalizado é demonstrado pela certificação institucional do grupo de pesquisa na área de Comunicação. O reconhecimento no espaço comunicacional ocorre com as representações acadêmicas dos líderes da equipe, em organizações acadêmicas, científicas e profissionais, devido às atividades desenvolvidas no seu campo de atuação. A rede de relações é duráve1 e institucionalizada na medida em que envolve os cursos de graduação e de pós-graduação. A articulação ocorre com as ações entre graduação e pós-graduação já mencionadas nos pressupostos teóricos para o estudo.

Os resultados apresentados a seguir representam uma parte dos dados levantados no projeto. Há 48 grupos de pesquisa registrados no CNPq, nas áreas de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas. Também há 44 Programas de Pós-Graduação em Comunicação, registrados na CAPES. Destas instituições de ensino com Programas de Pós-Graduação, 19 possuem um Curso de Relações Públicas. Das 19 instituições com cursos de graduação na área, há cinco que não possuem grupos de pesquisa, mas contam com Programas de Pós-Graduação.

Os grupos de pesquisa registrados no CNPq, nas referidas áreas, estão distribuídos da seguinte maneira, conforme dados atualizados em 2013:

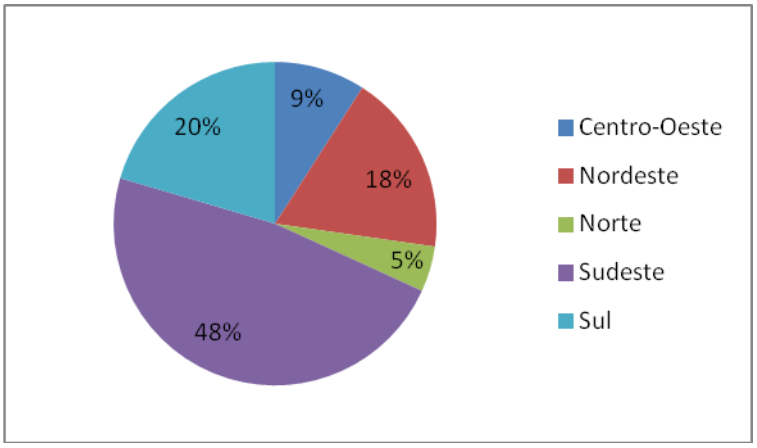
Quadro 1: Termos dos Grupos de Pesquisa registrados

Termos indicados nos Grupos de Pesquisa	**Grupos de Pesquisa registrados**
Comunicação Organizacional e Relações Públicas	**13**
Comunicação Organizacional	**27**
Relações Públicas	**8**
Total	**48**

Fonte: elaboração própria

A área de Comunicação Organizacional é a mais focada nos grupos de pesquisa registrados. Quanto aos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, existe uma distribuição diferenciada nas cinco regiões do Brasil:

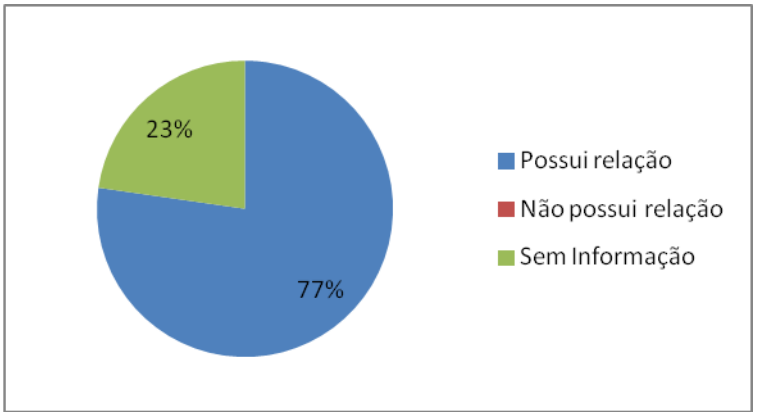
Gráfico 1: Regiões dos Grupos de Pesquisa registrados



Fonte: elaboração própria

Dos 44 Programas de Pós-Graduação em Comunicação, reconhecidos pela CAPES, 48% se encontram na região Sudeste, o que é bastante significativo. Os programas apresentam uma relação com os cursos de graduação:

Gráfico 2: Relação entre Programas de Pós-Graduação e Graduação

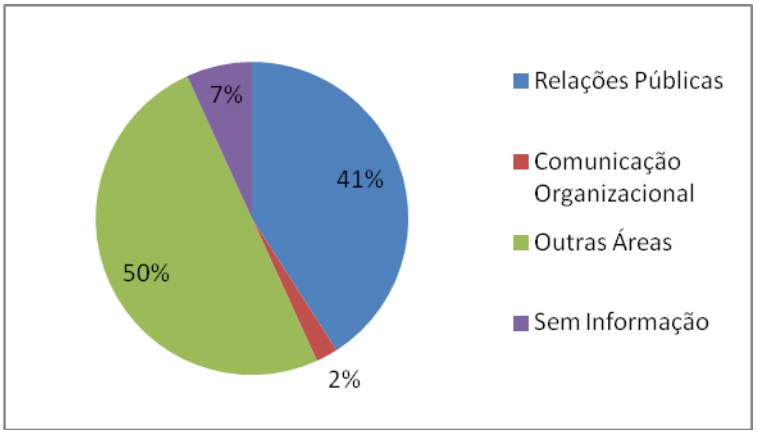


Fonte: elaboração própria

Dos 44 Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 77% possuem algum vínculo com suas graduações de Comunicação; 23% não apresentaram esta informação; e

não há ocorrências de algum não possuir este tipo de relação. As graduações são em Comunicação Social, com habilitações:

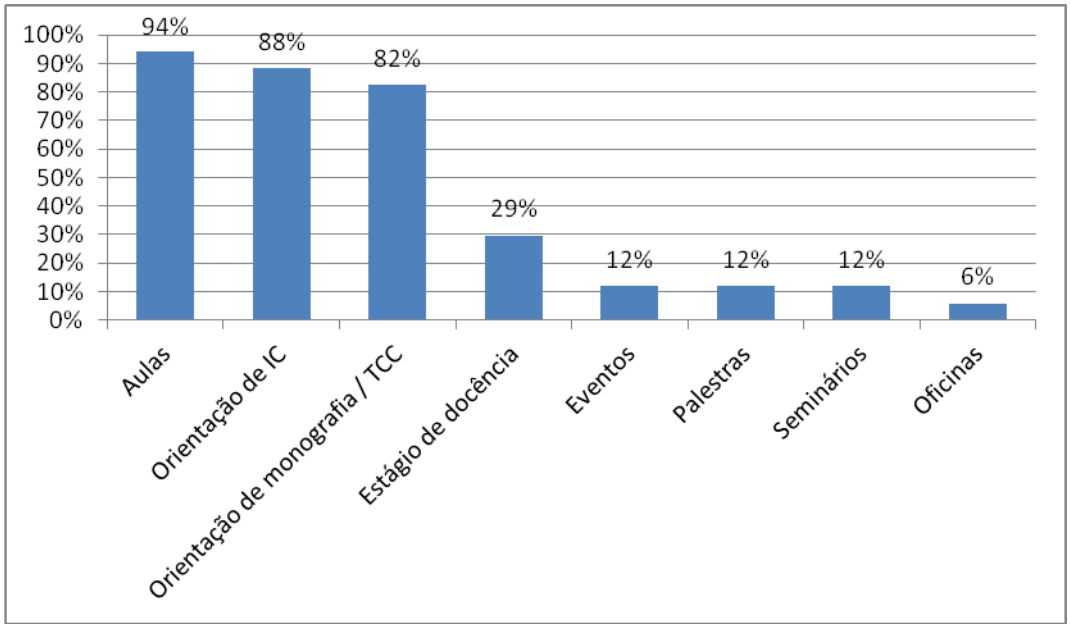
Gráfico 3: Graduação em Comunicação Social



Fonte: elaboração própria

Dessas 44 instituições de ensino com Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 41% possuem o Curso de Relações Públicas, 2% o de Comunicação Organizacional (somente um curso). As outras áreas, com 50%, são representadas pelos Cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda. Apenas 7% das instituições não informaram os seus cursos de graduação. Aquelas que possuem um Programa de Pós-Graduação em Comunicação e um Curso de Relações Públicas na mesma Instituição de ensino estabeleceram vínculos entre si, com as seguintes atividades:

Gráfico 4: Atividades entre Programas de Pós-Graduação e Graduação em Relações Públicas



Fonte: elaboração própria

Das 44 instituições com Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 19 informaram possuir graduações em Relações Públicas e/ou Comunicação Organizacional. Dos 19 cursos existentes[12], 17 possuem uma relação com o pós-graduação. As atividades indicadas para o estabelecimento de uma relação entre graduação e pós-graduação são, principalmente, as aulas (94%), as orientações de projetos de iniciação científica (88%) e as orientações de trabalhos de conclusão de curso (82%).

Dos seis Programas de Pós-Graduação em Comunicação, com linhas de pesquisa que contemplam os estudos de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, todos informaram existir articulações com o curso de graduação. A principal relação entre a pós-graduação e a graduação ocorre na sala de aula, sendo uma atividade desempenhada pelos docentes dos seis programas. Também ocorrem orientações de projetos de iniciação científica e orientações de trabalhos de conclusão de curso em cinco programas. Além disso, as graduações das seis instituições de ensino possuem disciplinas de pesquisa para qualificar os processos investigativos dos alunos.

Para finalizar, as relações entre `pesquisa e ensino` e `pesquisa e produção` foram apontadas nas situações em que os grupos de pesquisa existentes, os programas de pós-

[12] Duas instituições de ensino superior não apresentaram as referidas informações.

graduação e os cursos de graduação se envolvem, considerando os estudos direcionados às áreas de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas. Assim, as práticas acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior brasileiras mediante atividades desenvolvidas tanto em nível de graduação como de pós-graduação, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, envolvendo grupos de pesquisa registrados no CNPq são: aulas ministradas por docentes de pós-graduação, eventos promovidos tais como palestras, seminários, oficinas, orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação por docentes de pós-graduação, participação de alunos de iniciação científica em grupos de pesquisa, caracterizando as relações entre pesquisa, ensino e produção.

Referências Bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Lições de Aula.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
FERIN, Isabel. **Comunicação e Culturas do Quotidiano.** Lisboa: Quimera, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **A Pesquisa e o Ensino nas Escolas de Comunicação.** In: PERUZZO, Cicília Maria Krohling e SILVA, Robson Bastos da (orgs.) **Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil.** São Paulo: INTERCOM, Taubaté: UNITAU, 2003.

MOURA, Cláudia Peixoto de. **A pesquisa em Comunicação: o elo entre Graduação e Pós-Graduação.** In: MOREIRA, Sonia Virgínia e VIEIRA, João Pedro Dias (orgs.) **Comunicação: ensino e pesquisa.** Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

MOURA, Cláudia Peixoto de. **O profissional cultivado para os campos de relações públicas e comunicação organizacional.** In: **Organicom - Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.** São Paulo: ECA/USP, v.10/11, pp. 95-101, 2009.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: função política.** 3.ed.rev. e ampl. São Paulo: Summus, 1995. (Novas buscas em comunicação; v. 46).